

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ
Carlos Alberto Richa
Governador

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
E COORDENAÇÃO GERAL
Cassio Taniguchi
Secretário

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E SOCIAL - IPARDES

Gilmar Mendes Lourenço
Diretor-Presidente

Emilio Kenji Shibata
Diretor Administrativo-Financeiro

Julio Takeshi Suzuki Júnior
Diretor do Centro de Pesquisa

Daniel Nojima
Diretor do Centro Estadual de Estatística

EDITORIAÇÃO

Maria Laura Zocolotti
Supervisão editorial

Ana Batista Martins
Diagramação

Estelita Sandra de Matias
Revisão de texto

Stella Maris Gazziero
Projeto gráfico

POPULAÇÃO E PLANEJAMENTO - O BÔNUS DEMOGRÁFICO

*Anael Pinheiro de Ulhôa Cintra**

O IBGE divulgou, no dia 29 de abril de 2011, os resultados preliminares do Censo Demográfico 2010, mostrando que o Paraná conta com 10.444.526 habitantes, tendo registrado expansão populacional de 0,89% ao ano entre 2000 e 2010, contra 1,4% a. a. na década de 1991/2000. O Estado integra, ao lado do Rio Grande do Sul (0,49%) e Bahia (0,70%), o grupo que apresenta as menores taxas de crescimento geométrico da população no país.

A evolução da população do Paraná ficou abaixo do esperado, quando consideradas tanto a estimativa quanto a projeção realizada pelo IBGE para 2009 (1,12% a.a.) e 2010 (1,20% a.a.). Tal fato sugere alterações significativas nos parâmetros demográficos, em especial a queda acentuada na taxa de fecundidade e a diminuição dos fluxos migratórios que, na década de 1991/2000, contribuíram para as altas taxas de variação da população observadas em alguns municípios, principalmente os da Região Metropolitana de Curitiba (RMC).

As informações do Censo também indicam forte diminuição dos grupos etários mais jovens (0-14 anos) – que junto com a população de 65 e mais anos compõem a chamada *população economicamente dependente* – e aumento da *população potencialmente produtiva* (15 a 64 anos). Tais fatores têm potencializado o chamado “bônus demográfico” ou “janela de oportunidade demográfica”. Esses termos, embora tradicionais no âmbito do planejamento público apoiado em indicadores demográficos, se tornaram mais presentes com a veiculação do Censo Demográfico 2010.

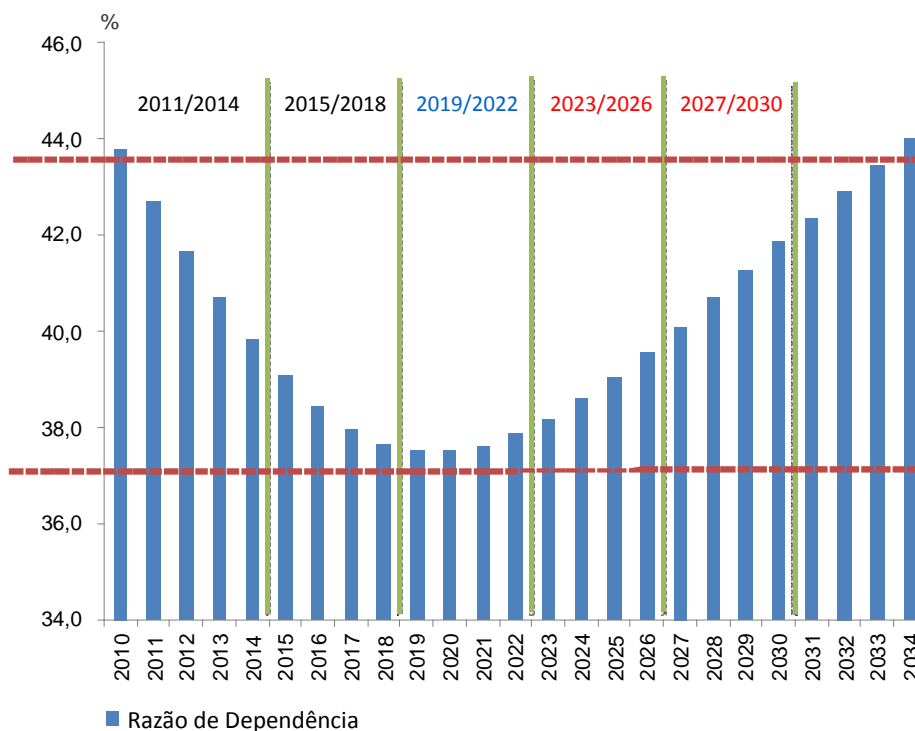
O *bônus demográfico* é resultante da relação de dependência entre *população economicamente dependente* e *população potencialmente produtiva*, denominada *razão de dependência*.

O seu comportamento ao longo do tempo vai definir o momento de abertura e fechamento da janela de oportunidade demográfica, fenômeno que acontece apenas uma vez na história de uma dada população, e que pode ser traduzido como o período em que o número de pessoas dependentes diminui para cada pessoa potencialmente produtiva. A abertura da janela se dá com a diminuição da população economicamente dependente, influenciada pela diminuição da população dos grupos etários mais jovens (0-14 anos), e o fechamento acontece com a inversão do fenômeno, quando o crescimento da população economicamente dependente é afetado pela ampliação da população mais idosa (65 anos e mais).

* Técnico do Núcleo de Estudos Populacionais e Sociais do IPARDES. O autor agradece as sugestões de Gilmar Mendes Lourenço.

Nas últimas décadas, a razão de dependência vem decrescendo paulatinamente, com a diminuição da taxa de fecundidade ficando, em meados da última década, abaixo de 50%, o que significa que para cada 100 pessoas em idade potencialmente produtiva havia menos de 50 pessoas dependentes. Nessa perspectiva, pode-se entender que a janela de oportunidade para o Estado do Paraná já teria sido aberta, e que a oportunidade do bônus demográfico, tomando como referência as projeções populacionais disponíveis, se dirige gradualmente ao seu ápice, ao final deste decênio (gráfico 1).

GRÁFICO 1 - RAZÃO DE DEPENDÊNCIA - PARANÁ - 2010/2034



FONTE: IBGE, IPARDES

Com a diminuição da população dependente, a *população potencialmente produtiva* pode reduzir os gastos com dependentes, principalmente crianças e jovens, e ampliar seus níveis de poupança e viabilizar o investimento produtivo, estimulando o crescimento econômico e social.

Isso depende principalmente da continuidade da queda da taxa de fecundidade, da razão de dependência, da qualidade dos serviços de educação e saúde ofertados, da criação de empregos formais para a mão de obra disponível e de um ambiente político e institucional favorável aos investimentos em infraestrutura e serviços.

Considerando a área de educação, o planejamento para o aproveitamento do *bônus demográfico* deveria ter sido iniciado no início da década anterior, pois se percebe que não tem sido possível aproveitar todo o potencial da *população potencialmente produtiva* justamente por questões de defasagem escolar do referido grupo. De fato, parte das possibilidades de crescimento econômico advindos do bônus, via maior produtividade do mercado de trabalho, está sendo desperdiçada por problemas educacionais.

Aproximadamente 40% das pessoas de 18 a 24 anos no Estado do Paraná apresentam níveis de escolaridade defasada. O mesmo percentual se aplica à população de 15 anos e mais. Hoje, é preciso buscar uma população potencialmente produtiva com níveis de escolaridade adequados às demandas do mercado, ou investir na criação de ocupações formais mais especializadas, que possam contribuir, via produtividade, com o crescimento econômico.

O maior desafio que se coloca ao planejamento, nos dias atuais, para aproveitar a janela de oportunidade demográfica, é o aumento do número de pessoas ocupadas no mercado formal, principalmente aquelas na faixa entre 24 e 59 anos, considerado o contingente populacional em idade potencialmente produtiva. A inserção desta categoria no mercado de trabalho registrado colaboraria para o ajuste do atual déficit previdenciário, ocasionado pelo reduzido número de pessoas ocupadas com carteira assinada.

A maior oferta de ocupações formais deve estar inserida num ambiente político e institucional que propicie reformas trabalhistas e previdenciárias que as tornem mais atrativas, tanto para aqueles que buscam o primeiro emprego ou que procuram reinserção no mercado, quanto para aqueles que se encontram aposentados e desejam retornar.